

PLANTA DO TÉRREO - PILOTIS

[SOLUÇÃO DE LAYOUT]

A solução do layout das unidades apresenta uma organização espacial e dimensionamento de cômodos pensados para que, em caso de necessidade de adaptação das unidades, as modificações necessárias sejam mínimas. Isto fica claro observando a unidade adaptada e a unidade tipo lado a lado: os dois únicos cômodos que sofrem modificações são o quarto de casal e o banheiro; e toda a mudança requer o ajuste de uma única parede.

[ESTATÍSTICA POR LÂMINA]

Unidades: 60  
 Vagas Estacionamento: 60  
 Área Construída Total: 7.395,00 m<sup>2</sup>  
 Área do Subsolo: 1.585,00 m<sup>2</sup>  
 Área Pavimento Tipo: 830,00 m<sup>2</sup>  
 Área Bruta de Cada Unidade: 59,40 m<sup>2</sup>



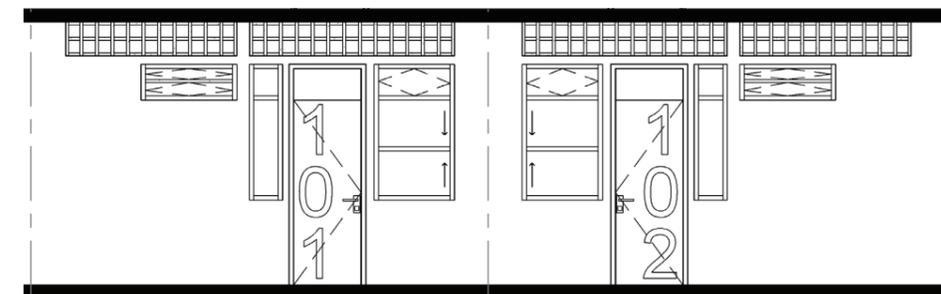
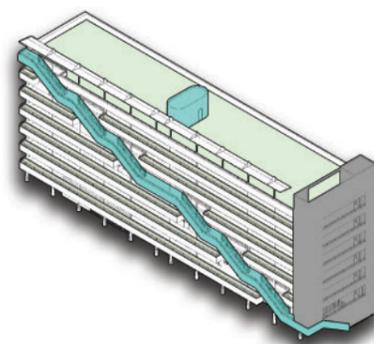
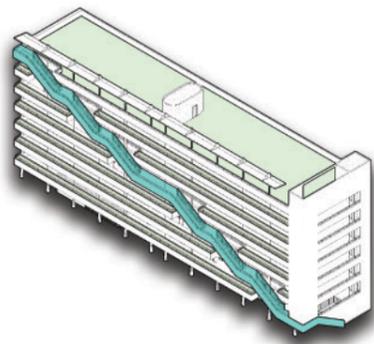
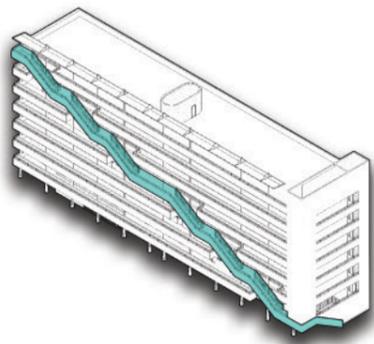
[LEGENDA]

- |                            |                         |                             |
|----------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| 1 - Hall                   | 10 - Segundo Quarto     | 19 - Bicletário             |
| 2 - Circulação             | 11 - Cozinha            | 20 - Playground             |
| 3 - Escada                 | 12 - Área de Serviço    | 21 - Acesso de Pedestres    |
| 4 - Elevador               | 13 - Banheiro Adaptado  | 22 - Acesso de Veículos     |
| 5 - Sala Multiuso          | 14 - Banheiro Adaptável | <b>A - Unidade Adaptada</b> |
| 6 - Sala de Estudos        | 15 - Sala               | <b>B - Unidade Tipo</b>     |
| 7 - DML                    | 16 - Sacada             |                             |
| 8 - Quarto Casal Adaptado  | 17 - Horta/Jardineira   |                             |
| 9 - Quarto Casal Adaptável | 18 - Banco              |                             |



PLANTA DO 1º PAVIMENTO - TIPO





PAGINAÇÃO DE ESQUADRIAS

[FACHADA NORTE]

Se a vida, a segurança e a valorização urbana vem através das múltiplas funções compartilhando espaços, então o mesmo vale para edifícios. No caso das habitações coletivas, além de usos assessorios que possam vir a ser incorporados ao programa, tradicionalmente tem-se o circular como principal função secundária além do habitar. Na linha de raciocínio da diversidade convivendo na ocupação dos espaços, a proposta rompe com o tradicional e traz uma das prumadas de circulação vertical para a fachada do edifício, a qual aliada com os corredores externo, funcionam como as ruas da edificação. Esta é a fachada viva, espaço comum, ponto de encontro da lâmina. A fachada norte é onde os olhos da cidade e os olhos do edifício se encontram. O ritmo das aberturas e a cidade compõe o cenário destes ambientes.

[FACHADA SUL]

Na fachada oposta, um caráter mais tradicional intimista define as linhas estéticas do partido. O jogo de volumes interage com o ritmo das aberturas projetadas diretamente na fachada. Com solução simples, mas longe de ser simplória, a fachada sul transpõe a privacidade esperada de um edifício residencial.

[INSOLAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NOS DEMAIS LOTES]

A insolação das fachadas para as quais se abrem as habitações foi também elemento de grande preocupação. Para garantir flexibilidade no projeto, aliada à uma boa solução de conforto ambiental, a orientação de fachadas é o que define a posição de implantação dos edifícios nos lotes. Por esse motivo, as fachadas recebem os nomes das coordenadas predominantes para as quais deverão estar voltadas.

[HORTAS COMUNITÁRIAS]

Mais do que um elemento provedor de alimentos e especiarias, as hortas urbanas tem se mostrado como um importante elemento de estimulação e aglutinação social. Por este motivo, para aportar uma nova função à "rua" proposta para a fachada norte da edificação e, assim, promover ainda mais a vivência em seus espaços, projetam-se canteiros alinhados às circulações nos pavimentos. Além das duas funções já mencionadas, as plantas tem relevante contribuição na construção de micro climas e na regulação da temperatura nos andares. Esses canteiros, então, trazem consigo relevantes funções para o desempenho do edifício, seja como abrigo social ou seja como equipamento de morar.

[VENTILAÇÃO]

As soluções de projeto buscaram garantir o máximo de conforto térmico às unidades habitacionais. Elementos vazados no encontro das paredes com as lajes garantem a passagem de ar sobre os forros dos apartamentos, promovendo a ventilação cruzada ao longo de toda a unidade.

[ESTRUTURA]

A estrutura foi pensada em uma modulação racional que permita vãos grandes o suficiente para que não haja pilares dentro das unidades, mas curtos o suficiente para evitar um preço incompatível com a realidade orçamentária do tipo da construção. Além disso, a modulação adotada propicia um layout favorável à implantação de vagas e circulação de veículos, resultando em uma solução final de estacionamento extremamente otimizado.

[COBERTURA]

Na cobertura estende-se uma grande área de uso comum do edifício, um terraço jardim, que além de reforçar o uso comum auxilia no conforto térmico das unidades do último pavimento. Trazer a população do edifício para ocupar o terraço é a maneira mais eficiente de garantir a manutenção do telhado verde.



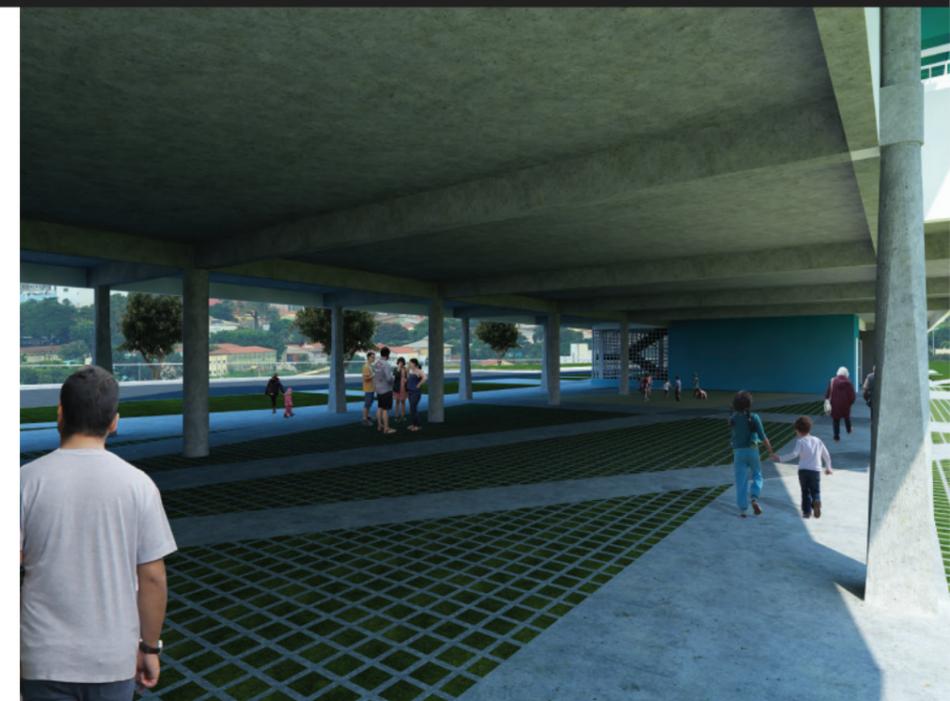
CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL

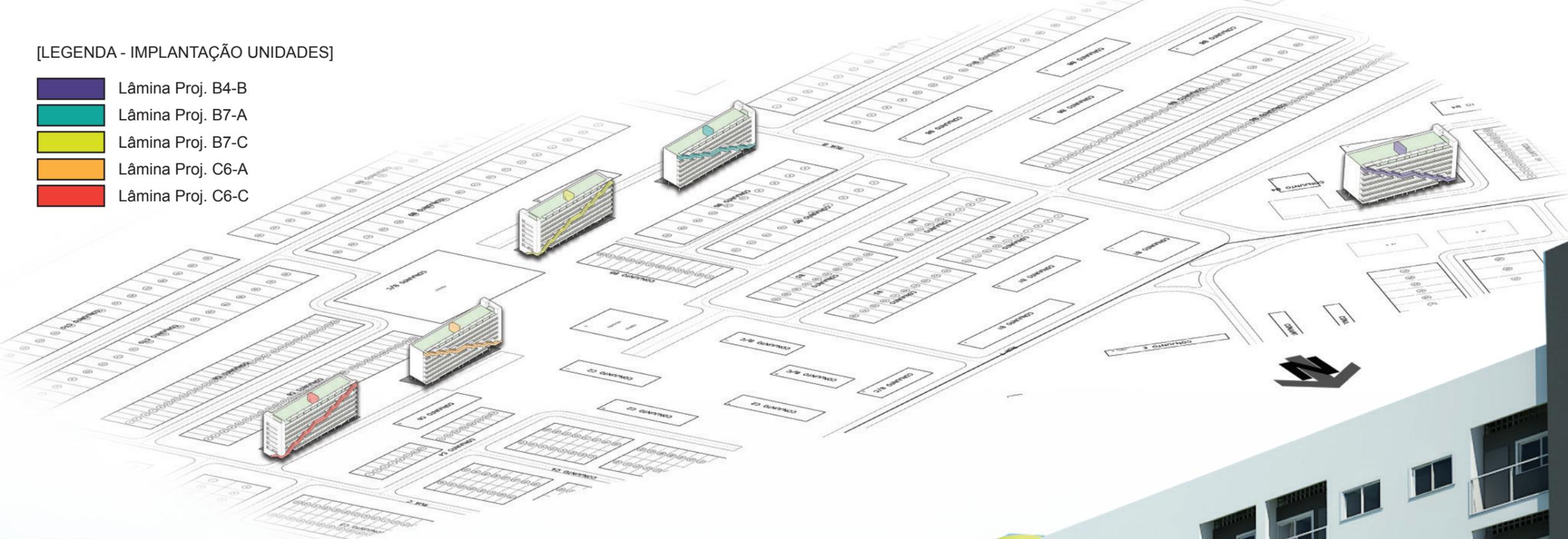


ESTUDO PARA DESENHO DE PISO



[LEGENDA - IMPLANTAÇÃO UNIDADES]

- Lâmina Proj. B4-B
- Lâmina Proj. B7-A
- Lâmina Proj. B7-C
- Lâmina Proj. C6-A
- Lâmina Proj. C6-C



[DESENHO DE PISO]

O sistema de eixos é organizado a partir da intersecção das linhas que conectam os nós de quadra, os edifícios institucionais e o traçado dos caminhos espontâneos existentes no entorno. A partir do traçados dos eixos surge o desenho de piso que costura os edifícios em uma única implantação.

[DIFERENCIAÇÃO DAS UNIDADES]

O emprego de cores reforça a unidade do conjunto e possibilita a criação da paisagem urbana que falta ao local. Em cada edifício uma cor diferente é predominante, o que permite que os blocos sejam vistos e identificados à distância, trazendo identidade para cada quadra e o sentimento de pertencimento a cada grupo de moradores.

